

TÁ NA HORA DE UM SINDICATO PARA A CATEGORIA - CUT

CONJUNTURA INTERNACIONAL

1. Num mundo mergulhado na crise do capitalismo, em que o desemprego atinge mais de 200 milhões e com previsão de aumentar segundo a Organização Internacional do Trabalho - OIT, o imperialismo busca via guerras aos povos e ataques aos direitos e conquistas dos trabalhadores impor sua política de pilhagem e desagregação.
2. No bojo da crise do sistema capitalista, o ideário neoliberal se impõe como pensamento dominante, definindo como solução um conjunto de políticas que restringem o papel do Estado como indutor do desenvolvimento e regulador do mercado, impõem a retirada de direitos e a precarização do trabalho e restringem os gastos públicos em políticas sociais.
3. Neste cenário, a luta de classes intensifica-se e apresenta contornos mais nítidos, demonstrando as questões que colocam em campos opostos os setores da sociedade e definindo os espaços em que elas se movimentam como forças políticas em defesa de seus interesses. Para a classe trabalhadora, esse é um momento crucial.
4. Não é segredo para ninguém que, sempre que pode, usando o surrado pretexto de “promover a liberdade e a democracia” e promovendo amplas campanhas de propaganda regadas a dinheiro farto, o imperialismo dos EUA desestabiliza e derruba governos quando os vê como estorvo aos interesses de suas multinacionais, como aconteceu em Honduras e no Paraguai.
5. No Brasil, as manifestações de rua organizadas pelos setores da sociedade que não aceitaram os resultados do segundo turno das eleições presidenciais contaram com a participação ativa de entidades cujos dirigentes foram treinados e receberam recursos financeiros de organizações norte-americanas.

CONJUNTURA NACIONAL

6. O atual cenário econômico e político no Brasil, muito adverso para a classe trabalhadora, contém desafios cuja natureza e complexidade exigirão o fortalecimento da luta sindical em 2015 e para além do congresso nos próximos anos, um posicionamento firme e uma estratégia de alianças e de acumulação de forças para resistir à política de ajuste que transfere para os/as trabalhadores o ônus da crise econômica com a retirada de direitos (MPs 664 e 665) e o desemprego; para resistir e derrotar, com igual ímpeto, a ofensiva dos empresários no Congresso visando a precarização das relações do trabalho e o enfraquecimento dos sindicatos (PLC/15 da terceirização); para enfrentar, com igual veemência, a ofensiva da direita para desestabilizar a ordem democrática e, ao mesmo tempo, para exigir as mudanças necessárias ao fortalecimento da própria democracia brasileira como a reforma política, a democratização dos meios de comunicação e a reforma agrária, além da continuidade do projeto de desenvolvimento que promova o crescimento, fortaleça a educação, diminua as desigualdades, amplie a inclusão social .

DEFESA DO TRABALHO E DOS DIREITOS

7. A luta contra a aprovação no Congresso das MPs 664 e 665 e do PL 4330 levou o Movimento Sindical a desenvolver uma das mais intensas campanhas de mobilização de suas bases dos últimos anos em defesa dos direitos ameaçados da classe trabalhadora, envolvendo paralisações no local de trabalho, manifestações de rua e atos públicos nas capitais dos estados e cidades do interior, pressão sobre os parlamentares nos estados de origem, nos aeroportos e dentro do próprio Congresso.
8. Para entendermos a conjuntura turbulenta que vivemos, é importante analisar a recomposição do setor conservador nos últimos anos, particularmente no Congresso, palco decisivo da luta pelos direitos.

9. A maioria conservadora no Congresso Nacional já mostrou a que está disposta, aprovando o projeto de redução da Maioridade Penal, que degrada a relação do Estado com a juventude; a “ PEC da Bengala” que eleva para 75 anos a idade em que os juízes devem se aposentar, impedido a renovação do Supremo durante o segundo mandato de Dilma e criando uma relação de cumplicidade entre o poder judiciário e o poder legislativo.
10. O STU deverá dar continuidade a luta contra a aprovação o PLC/15 (antigo PL4330) no Senado, exigindo que sejam contempladas na sua regulação questões fundamentais: a proibição da terceirização na atividade fim, o reconhecimento da responsabilidade solidária entre a empresa contratante e a contratada, o reconhecimento da representação sindical pela categoria preponderante.

CONJUNTURA ESTADUAL

11. Se fosse um país, São Paulo estaria entre as 20 maiores economias do mundo. No entanto, essa riqueza não tem sido sinônimo de qualidade de vida, tampouco de soluções efetivas para os graves problemas que assolam o estado, que hoje sofre as consequências de décadas de governos não comprometidos com os interesses da maioria da população. Nos anos 90, com a ascensão do PSDB, se consolida o modelo de governos de corte neoliberal no campo econômico e social e, no campo político, administrações marcadas pelo autoritarismo e pelo enfrentamento aos movimentos sociais e às reivindicações trabalhistas, buscando sempre derrotá-los, nunca optando pelo diálogo e negociação.
12. Apesar de ser o estado mais populoso, rico e dinâmico do Brasil, a qualidade de vida de sua população não vai bem, contribuindo para esse quadro tanto a falta de políticas de desenvolvimento econômico como a ausência de políticas sociais e ações afirmativas, inclusive dificultando programas sociais federais de grande impacto viessem que para o estado, sendo o Minha Casa, Minha Vida o exemplo mais gritante.

O GOVERNO ALCKMIN

13. A crise de abastecimento e de racionamento de água, afetando principalmente as regiões mais vulneráveis do estado e as periferias das grandes cidades; o Metrô, que já foi padrão de excelência em serviços na capital paulista, tem sido palco para toda sorte de problemas e escândalos, tendo sua necessária expansão travada; o aumento da criminalidade organizada, que espalha insegurança nos grandes e pequenos municípios; a aprovação automática sem critério, que faz com que milhões de crianças e jovens deixem a escola sem aprender, além de um quadro alarmante no ensino médio e a crise sem precedentes que vivem hoje as universidades públicas estaduais paulistas.
14. Ao analisar algumas áreas veremos claramente:
15. Na saúde, São Paulo não participa de maneira adequada do Sistema Único de Saúde (SUS) e se recusa a participar de programas importantes do governo federal, como o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência);
16. Na educação, além dos índices pífios atingidos pelo sistema estadual, o governo fechou mais de 3.000 salas de aula e se recusou ao diálogo com o magistério. Tratando a greve dos professores/as como se não existisse e buscando desmoralizar o sindicato e a categoria;
17. A crise da falta de água, retardada pelas chuvas, voltará, pois a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) fez clara opção por ser empresa de mercado, privilegiando os ganhos dos acionistas, em detrimento da solução, de investimentos e de uma atuação voltada para a população.
18. A relação com os movimentos sociais e com os sindicatos é freqüentemente estabelecida na base do “tiro, porrada e bomba”. Esse modelo, típico do neoliberalismo, foi praticado na recente greve heróica da educação: o governo recusou o diálogo, buscando sempre a criminalização do movimento e de suas lideranças, numa clara perspectiva de desmoralizar o sindicato e a categoria.

UNIVERSIDADE

19. A Gestão Tadeu/Alvaro tem buscado cumprir o programa de Gestão, infelizmente a conjuntura nacional e estadual tem sido adversa, com redução do ICMS e incertezas com relação à economia.
20. O STU acertou em negociar na Data-base um acordo que dá possibilidade de um reajuste real dos salários em 2015, mesmo com toda a adversidade do cenário econômico.

21. Uma avaliação mais precisa será apresentada durante a mobilização para o XIII Congresso do STU.

ESTRUTURA SINDICAL

22. A nossa tese defende a refiliação do STU à Central Única dos Trabalhadores – CUT, como a Central mais combativa e plural na defesa dos direitos dos trabalhadores.

23. Defendemos manutenção da proporcionalidade na eleição sindical do STU, bem como paridade de gênero na direção.

ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DO STU

24. Alteração do Artigo 20º § 1º - “As Assembleias Ordinárias serão para tratar de assuntos referentes a: finanças, patrimônio, julgamento de atos de diretores, membros do CR e filiados, aprovação de edital de convocações de eleições e regimentos; delas só poderão participar com direito a voz e voto os associados que tenham 3 (três) meses de filiação e que estejam em dia com as suas obrigações sindicais.

25. Alteração do Artigo 36º - “A Diretoria, órgão executivo do Sindicato, será composta por 22 (vinte e dois) membros, de forma proporcional direta e qualificada entre as chapas inscritas e divididas em Coordenações, sendo eleita pelo voto direto e secreto de seus associados em dia com as obrigações estatutárias.”

26. Alteração do Artigo 37º - § 4º - “Os vinte e dois diretores eleitos ocuparão as coordenações acima mencionadas, sendo possível a sua acumulação.”

27. Alteração do Artigo 48º § 2º - “A composição das chapas deverá ter paridade de gênero (50% homens e 50% mulheres).

PLANO DE LUTAS

28. Lutar pelo cumprimento da proposta de Isonomia da Gestão Tadeu/Alvaro.

29. Fortalecer o Fórum das Seis e o Conselho de Representantes do STU.

30. Não à Terceirização, não aprovação do PLC/15 (PL4330).

31. Fim do Assédio Moral nos Campi da Unicamp.
32. Pela implementação das cotas raciais e sociais nos vestibulares da Unicamp.
33. Fim da violência policial contra a juventude negra e da periferia.
34. O STU deverá promover um evento festivo de final de ano para todos os seus associados e familiares (gratuito).
35. Pela implementação na Unicamp para docentes, funcionários, estudantes e pacientes do “nome social”, como uma efetiva medida para ampliar a cidadania da população LGBT na Unicamp.
36. Pela implementação do quesito raça/cor na área de saúde da Unicamp.
37. **NÃO AO GOLPE E VIVA A DEMOCRACIA !!!**

Assinam a presente tese:

FRANCISCO GENÉZIO LIMA DE MESQUITA – IA –DIRETOR STU/FASUBRA

ROBERTO CARLOS DE SOUZA (FUBÁ) – GGBS – DIRETOR STU

CONCEIÇÃO APARECIDA DA SILVA – IB – DIRETORA STU

JOSÉ CARLOS DE LARA – PREFEITURA/VIGILÂNCIA – DIRETOR STU

APARECIDA DO CARMO MIRANDA CAMPOS (TIDA) – HOSPITAL DIA

ROSELI APARECIDA VICENTE (DLIE – ENG. BÁSICA)

CELSO RIBEIRO DE ALMEIDA –CAC/PREAC

ROBSON JOSÉ DE ALMEIDA – CIS/GUANABARA

RONALDO LUIS DE ALMEIDA – CIS/GUANABARA

ANA MARIA DE SOUZA – HC/PORTARIA